

Consultor vê influência reduzida na Constituinte

16 AGO 1987

ANC P 40

JORGE ABDUCH

Com suas tendências já definidas, a Assembleia Nacional Constituinte pouco ou nada deverá ser influenciada pelas posições do novo sindicalismo, ou sindicalismo de resultados, em relação à estabilidade no emprego, e redução da jornada de trabalho. Esta é a análise do consultor empresarial de relações trabalhistas, Júlio Lobbos, para quem a maioria dos parlamentares já tem posição firmada a respeito desses termos.

"Existe a consciência por parte do empresariado e por parte dos próprios parlamentares de que alguma forma de garantia de emprego deve ser dada aos trabalhadores, assim como deve ser estabelecida uma certa limitação à jornada de trabalho", diz Júlio Lobbos. Ele explica que em função disso deverá ser pequena a contribuição dessa vertente do movimento sindical à nova Constituição. Aliás, ao contrário — afirma — "esta nova postura é que foi reforçada pela tendência já existente na Constituinte".

Júlio Lobbos acredita, porém, que existe perspectiva favorável ao desenvolvimento do sindicalismo de resultados, em virtude do esgotamento provocado pelo "grevismo" dos últimos anos.

"A decretação de uma greve não representa grande esforço para as lideranças, mas é uma violência para os trabalhadores", afirma ele. Além disso, em sua opinião, a atuação do sindicalismo combativo — praticado pela CUT — só foi benéfico para o desenvolvimento da central, enquanto houve redução no padrão salarial do trabalhador. "Soma-se a isto a situação recessiva da economia, em benefício do método 'indolor', que de fato apresenta resultados", acrescenta Lobbos.

Ao comparar as correntes existentes no movimento sindical brasileiro com as linhas do sindicalismo nos EUA e Europa, Júlio Lobbos equipara o sindicalismo de resultados praticado pelos órgãos de classe dos metalúrgicos e dos eletricitários de São Paulo e também por outras entidades de menor expressão ao modelo desenvolvido pelos EUA. Mas com uma diferença: nos EUA, existe grande capilaridade, isto é, a central sindical está muito bem assentada em sindicatos estaduais, locais e por empresa, enquanto no Brasil está calcado em lideranças. Já a corrente seguida pela CUT, idêntica a europeia, adota a ideologia como base para o seu desenvolvimento, o que torna a ligação mais forte, embora os resultados nem sempre sejam positivos para o trabalhador.

ESTADO DE SÃO PAULO